



3º SITEn Seminário Internacional sobre o Trabalho na Enfermagem

“AS CRENÇAS DOS TRABALHADORES DE SAÚDE NOS ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A FLUIDO BIOLÓGICO”.

Caroline Vieira Claudio¹, Fernanda Moura D’Almeida Miranda², Leila Maria Mansano Sarquis³, Marilene Loewen Wall⁴, Liliana Maria Labronici⁵, Elaine Drehmer de Almeida Cruz⁶

Os acidentes de trabalho com exposição a fluidos biológicos podem causar doenças aos trabalhadores de saúde, devido ao fato de realizarem direta ou indiretamente, o cuidado a pacientes e, por conseqüência, estarem potencialmente expostos aos microrganismos existentes no sangue e outros fluidos biológicos¹. O risco de exposição biológica está presente nos diversos serviços de saúde, porém, é no ambiente hospitalar que há maior concentração de pacientes com doenças infecciosas e infecto-contagiosas, e também um grande número de profissionais da saúde²⁻³. Ressalta-se que ocorre uma baixa adesão dos trabalhadores dos serviços de saúde ao protocolo de

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Endereço: Av. Lothário Meissner, 632. Jardim Botânico. Cep:80210-170, Curitiba- Paraná, telefone: 3360 7252, e-mail: caroline.vieirac@gmail.com

² Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF/ UFPR. Coordenadora Operacional da Unidade Saúde do Trabalhador do Hospital do Trabalhador (UST/HT). Coordenadora da Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho da Universidade Positivo. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde do Adulto (GEMSA/UFPR). Endereço: Av. República Argentina, 4406, Novo Mundo Cep:81050-000, Curitiba – Paraná fone: 3212 5756, e-mail: fernandadalmeida79@hotmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação e do PPGENF UFPR. Membro do GEMSA/UFPR. Endereço: Av. Lothário Meissner, 632. Jardim Botânico. Cep:80210-170, Curitiba- Paraná, telefone: 3360 7252, e-mail: leila.sarquis@ufpr.br

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação e do PPGENF UFPR.. Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Cuidado Humano em Enfermagem (NEPECHE)/UFPR. Endereço: Av. Lothário Meissner, 632. Jardim Botânico. Cep:80210-170, Curitiba- Paraná, telefone: 3360 7252, e-mail: mlwall@uol.com.br

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação e do PPGENF UFPR. Líder do GEMSA/UFPR. Endereço: Av. Lothário Meissner, 632. Jardim Botânico. Cep:80210-170, Curitiba- Paraná, telefone: 3360 7252, e-mail: lililabronici@yahoo.com.br

⁶ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação e do PPGENF UFPR. Membro do GEMSA/UFPR. Endereço: Av. Lothário Meissner, 632. Jardim Botânico. Cep:80210-170, Curitiba- Paraná, telefone: 3360 7252, e-mail: elainedrehmer@yahoo.com.br



Trabalho 12

segmento após acidente de trabalho com exposição a fluidos biológicos tanto no aspecto da subnotificação do acidente e conseqüente falha no primeiro atendimento. Principalmente, no acompanhamento subsequente o Ministério da Saúde preconiza que uma vez ocorrido o acidente de trabalho com exposição a fluidos biológicos, este deve ser notificado por meio do Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT) e a ficha de notificação do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN); e o trabalhador seja encaminhado a atendimento de emergência ⁴. No ano de 2009 foram realizadas 1975 consultas de enfermagem na Unidade Saúde do Trabalhador (UST) para atendimento pós exposição ocupacional a fluidos biológicos, sendo neste número inclusas as consultas de retorno de 30, 90, 180 e 360 dias pós acidente de trabalho com exposição a fluido biológico, sendo a média é de 80 atendimentos/mês no Pronto Socorro (PS) ⁵. A consulta de enfermagem é uma atividade exclusiva do enfermeiro e a sua utilização possibilita prestar uma assistência de qualidade ao trabalhador ⁶. Neste contexto o objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento sobre as conseqüências da exposição a fluido biológico e sobre o protocolo de monitoramento pós-acidente, e conhecer as crenças que influenciam essa adesão. Trata-se de pesquisa descritiva de abordagem quanti-qualitativa, realizada na Unidade Saúde do Trabalhador (UST) do Hospital do Trabalhador (HT), no município de Curitiba –Paraná, de 15 de setembro a 15 de outubro de 2010, com 15 trabalhadores de saúde, sendo 3 auxiliares de enfermagem, 3 técnicos de enfermagem, 2 enfermeiros, 2 coletadoras de laboratório, 1 servente de limpeza, 1 bombeiro-socorrista, 1 técnica de higiene bucal, 1 farmacêutica e 1 recicladora de resíduos, e foi fundamentada no Modelo de Crenças em Saúde (MCS). O MCS busca explicar o comportamento humano, parte do pressuposto de que o ser humano expressa comportamentos em relação a doença. O MCS é composto por seis pressupostos: susceptibilidade percebida, severidade percebida; benefícios percebidos; barreiras percebidas; conceito de eficácia pessoal e a presença do estímulo à ação ⁷. A coleta de dados ocorreu mediante entrevista estruturada gravada durante a consulta de enfermagem, e seu roteiro era constituído por questões fechadas referentes ao perfil sociodemográfico dos trabalhadores de saúde, e abertas sobre aspectos relacionados ao acidente de trabalho com exposição a fluido biológico, e os pressupostos do MCS. Após a transcrição na íntegra realizou-se a análise temática proposta por Minayo⁸. Diante das informações obtidas durante a consulta de enfermagem, classificaram-se as respostas quanto à frequência e se agrupou por temas, com base em assuntos em comum. Após, foram associadas ao MCS levando em conta seus pressupostos, que foram denominados categorias, ou seja, suscetibilidade percebida, seriedade percebida, benefícios e barreiras percebidas, conceito de eficácia pessoal e estímulos para ação. As respostas foram agrupadas em seis unidades temáticas: Percepção para a aquisição da infecção; Sentimentos vivenciados após o acidente; Facilidades encontradas após os acidentes; Dificuldades encontradas para a prevenção do acidente; Comportamentos para a prevenção de acidentes e





Trabalho 12

Conhecimento do protocolo de monitoramento para exposição a material biológico. No que diz respeito aos aspectos éticos o projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná/HT no dia 25 de março de 2010, sob o número de protocolo: CEP-SESA/HT nº 161/2010, CAAE: 0027.0.429.091-10 de acordo com o preconizado pela Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde. Para garantir o anonimato dos participantes, os trechos das entrevistas que ilustraram esta pesquisa foram codificados com a letra T, seguido por algarismo arábico em ordem crescente de sua realização. A população da pesquisa apresentou as seguintes características: faixa etária entre 24 a 40 anos, sendo a idade média de 30,8 anos; 80% dos entrevistados eram do sexo feminino, o nível de escolaridade houve uma predominância do ensino médio, o tempo na ocupação variou entre 6 meses a 22 anos, o tempo de serviço na instituição de 2 meses a 19 anos. Ao serem questionados sobre a participação em algum curso sobre acidente de trabalho com exposição a fluidos biológicos 8 entrevistados relataram terem participado enquanto 7 não o tinham. A unidade temática “Percepção para a aquisição da infecção” nos fez perceber que os trabalhadores de saúde acreditam que estão expostos ao risco de contrair AIDS ou hepatites, e têm conhecimento incipiente no que diz respeito a forma de contágio por acidente de trabalho com exposição a fluido biológico. A suscetibilidade percebida é relativa ao risco do indivíduo de contrair um agravo, porém alguns trabalhadores de saúde acreditam que esta possibilidade é remota, ou pequena, mesmo assim evidenciam uma crença de suscetibilidade. Por meio dos relatos é possível identificar as crenças sobre a severidade da doença, sendo esta definida como: a percepção do grau de severidade da doença sobre os aspectos fisiológico, mental, psicológico e social. O grau de severidade pode variar dependendo do nível de motivação emocional, e também em função da dificuldade encontrada pelo indivíduo em identificar as condições de saúde⁷. Nas falas dos trabalhadores de saúde podemos encontrar as crenças na severidade percebida, tomadas pela preocupação em se adquirir uma doença como a AIDS e as hepatites. Ao analisar as respostas obtidas identificamos que os benefícios percebidos foram: o diagnóstico precoce em caso de soroconversão; a atenção nas atividades de trabalho e o recurso de transporte oferecido pela instituição empregadora. Segundo o MCS, o benefício percebido é à eficácia da ação em reduzir a ameaça criada pelas percepções de suscetibilidade⁷. Assim, nesta pesquisa constatou-se que o acompanhamento sorológico é um benefício percebido pelos trabalhadores, já que se relaciona à redução e severidade que o risco do acidente de trabalho com exposição a fluido biológico impõe. Ao analisar as barreiras percebidas identifica-se que o acidente de trabalho com exposição a fluido biológico gera um estresse emocional aos trabalhadores de saúde, e que o deslocamento e o tempo para realização das consultas também traz preocupações. As barreiras percebidas são os aspectos negativos da ação, segundo o MCS⁷. O trabalhador de saúde ao perceber que está suscetível a uma doença adquire novos comportamentos como o de utilizar os EPIs, não reencapar agulhas e criar



Trabalho 12

rotinas de descarte. Ao analisar as falas dos trabalhadores de saúde, foi possível perceber que falta investimento das instituições na qualificação dos trabalhadores em relação ao protocolo de monitoramento para exposição a fluido biológico e biossegurança. O acidente de trabalho com exposição a fluido biológico é vivenciado cotidianamente pelos trabalhadores de saúde, e a consulta de enfermagem possibilitou a identificação das reais necessidades apresentadas pelos participantes da pesquisa. A consulta de enfermagem deve fornecer subsídios para as mudanças de comportamento, tão necessárias quanto o acompanhamento por acidente de trabalho com exposição a fluido biológico. Neste sentido, o enfermeiro deve ter como objetivo a melhoria da qualidade de vida do trabalhador de saúde, e isso pode ser obtido mediante a educação. O MCS pode ser utilizado pelos enfermeiros, com o objetivo de transformar comportamentos não saudáveis em saudáveis podendo ser aplicado na área de promoção em saúde através de estratégias e programas em educação em saúde, a fim de conscientizar os trabalhadores de saúde sobre os riscos da exposição a material biológico e assim propor mudanças de comportamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Caetano, J A, Soares, E, Braquehais, AR, Rolim, KAC. Acidentes de trabalho com material biológico no cotidiano da enfermagem em unidade de alta complexidade. *Enfermería global Rev. Eletrônica Semestral de Enfermería*. 2006; 9: 1-10.
2. Marziale MHP, Robazzi MLCC. Accidentes de trabajo con material corto punzante en enfermeras de hospitales. *Nure Investigación* 2004; 2, 1-7.
3. Sarquis, LMM, Felli ,VEA. Acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes entre os trabalhadores entre os trabalhadores de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2002; 36(3):222-230.
4. Centers For Disease Control And Prevention. Department of Health and Human Services. Sharps Injury Prevetion Program Worbook Information. Atlanta; 2007. [acesso em 2010 ago 26] Disponível em: www.cdc.gov/sharpsafety/pdf/sharpsworkbook_2008.pdf
5. HOSPUB. Versão 12.0.0 Brasil: Datasus, 2010 [acesso em 20 out 2010] Disponível em <http://dev-hospub.datasus.gov.br/w3c/hp.php>
6. Moraes, MVG. Sistematização da assistência em enfermagem em saúde do trabalhador. São Paulo: Iátria; 2008.
7. Rosenstock, IM. The health belief model: explaining health behavior through expectancies. In: Glanz K, Lewis FM, Rimer BK, Health behavior and health education: theory, research and practice. San Francisco: Jossey-Bass Publishers; 1990. p.39-62.





3º+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho da Enfermagem: Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011
Bento Gonçalves.RS

Trabalho 12

8. Minayo, MCS. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco; 2004.

DeCS Bireme: Enfermagem; Educação; Exposição a fluídos biológicos.

Área temática: Saúde do Trabalhador

Eixo temático do evento: I- Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde



Sem Igual Na Serra Gaúcha

